

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6021911031	
CAPÍTULO 2	16
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
DOI 10.22533/at.ed.6021911032	
CAPÍTULO 3	28
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6021911033	
CAPÍTULO 4	36
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6021911034	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Marianne Ravena da Costa Rocha
Joelson da Silva Medeiros
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Carlos Antonio da Luz Filho
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Karla Rakel Gonçalves Luz
Jucileia dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6021911035

CAPÍTULO 6 63

AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICaNTES DE MUSCulaÇÃO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia
Marcos Afonso Cruz Nascimento
Natália Monteiro Pessoa
Larissa Rebeca Chagas de Jesus
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Vallérya de Castro Soares

DOI 10.22533/at.ed.6021911036

CAPÍTULO 7 72

COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cristina Garcia Lopes Alves
Queisielle Magalhães Carvalho
Maria Regina Martinez
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Francisco Lamus Lemus

DOI 10.22533/at.ed.6021911037

CAPÍTULO 8 88

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS

Josiane Da Rocha Silva Ferraz
Lucas Vinicius Alves Sampaio
Amanda Marreiro Barbosa
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Daisy Jacqueline Sousa Silva
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6021911038

CAPÍTULO 9 98

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura
Naira Flávia Araújo Nunes
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira
Marcela Maria Lima Rodrigues
Najela Thays Vera Costa
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso
Mara Cristina Carvalho Batista
Jéssica Moraes de Araújo
Layanna Cibelle de Sousa Assunção
Samia Caroline Viana Martins

DOI 10.22533/at.ed.6021911039

CAPÍTULO 10 104

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes
Geísa Maria de Sousa
Lílian Maria Almeida Costa
Maylla Pereira Rodrigues Maciel
Jancineide de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60219110310

CAPÍTULO 11 112

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISAO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre
Emanuella Rodrigues Ferreira
Hiugo Santos do Vale
Karolinnny Costa Gonçalves
Linara Brito da Luz
Luana Carolini dos Anjos
Luisa Helena de Oliveira Lima
Mariana Fontes Damasceno
Wemerson dos Santos Fontes
Vitória Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110311

CAPÍTULO 12 119

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago
Inez Sampaio Nery
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Rejane Pereira de Sousa
Regilane Pereira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110312

CAPÍTULO 13 136

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Jennifer Beatriz Silva Moraes

Juliana Soares Severo
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Adriana de Azevedo Paiva
Alessandro de Lima
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110313

CAPÍTULO 14 145

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATÓRIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110314

CAPÍTULO 15 163

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento
Ana Gabriella Saraiva Rocha
Paulo Cesar de Moura Luz
Darlene Fontenele da Costa
Iarly Nunes Fortes
Francisco Jairo Medeiros de Almeida
Karlos Ulysses Timbó da Costa
Viviane de Sousa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110315

CAPÍTULO 16 169

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Milena Bezerra de Oliveira
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Lycélia da Silva Oliveira
Ingrid Freire Silva
Alexandro do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110316

CAPÍTULO 17 182

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas
Cláudio Costa Santos
Shely Delynajary Santiago dos Santos
Antônio Rosa de Sousa Neto
Alexandre Maslinkiewicz
Lissandra Chaves de Sousa Santos
Fabiana de Moura Souza

CAPÍTULO 18 194

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos
Ezra Jad Vale Martins
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira
Luinê Ferreira de Oliveira
Robson Fabricio de Paulo dos Santos
Lauridéia da Silva Carvalho
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.60219110318

CAPÍTULO 19 202

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira
Sthefane Gomes Feitosa
Thaís Torres Barros Dutra
Khalil Fernandes Viana
Ealber Carvalho Macedo Luna

DOI 10.22533/at.ed.60219110319

CAPÍTULO 20 210

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa
Rosalves Pereira da Silva Junior
Tauani Zampieri Cardoso
Osmar de Oliveira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.60219110320

CAPÍTULO 21 222

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Deyjanne Martins Mendes
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Marcelino Martins
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.60219110321

CAPÍTULO 22 234

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Lorena Gomes de Abreu Lima
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.60219110322

CAPÍTULO 23 242

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

DOI 10.22533/at.ed.60219110323

CAPÍTULO 24 249

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110324

CAPÍTULO 25 257

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60219110325

CAPÍTULO 26 263

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110326

CAPÍTULO 27 272

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS HIPERTENSOS E OU DIABÉTICOS DE OEIRAS- PIAUÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.60219110327

CAPÍTULO 28 287

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura
Jéssica Moraes de Araújo
Aline Cronemberger Holanda
Lailton Silva Freire
Geórgia Rosa Reis de Alencar
Luciana Farias de Melo
Ana Karolinne da Silva Brito
Crislane Moura Costa
Marcos Antonio Pereira dos Santos
Irineu de Sousa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.60219110328

CAPÍTULO 29 299

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

DOI 10.22533/at.ed.60219110329

SOBRE A ORGANIZADORA..... 312

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS

Josiane Da Rocha Silva Ferraz

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Coordenação de Nutrição. Caxias – MA.

Lucas Vinicius Alves Sampaio

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias – MA.

Amanda Marreiro Barbosa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Coordenação de Nutrição. Caxias – MA.

Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Coordenação de Nutrição Teresina – PI.

Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Coordenação de Nutrição. Caxias – MA.

Daisy Jacqueline Sousa Silva

Universidade Federal do Piauí - UFPI. Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, nível mestrado. Teresina – PI.

Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Departamento de Ciências da Saúde. Caxias – MA.

há descontrole associado com o sentimento de não poder parar de comer ou controlar o que ingere é conhecido como Compulsão Alimentar. O importante momento de transição para a entrada na vida universitária pode ser uma experiência estressante, em que o indivíduo está propenso a desequilíbrios emocionais, levando ao desenvolvimento desse transtorno. Esta pesquisa teve como objetivo identificar o comportamento de risco para desenvolvimento de transtorno da compulsão alimentar periódica em universitários. Os participantes foram adultos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, de uma determinada Instituição de Ensino Superior. Realizou-se coleta de dados socioeconômicos, além de um questionário para identificação de Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica, o *Binge Eating Scale*. Foram avaliados 260 universitários, onde a maioria foram as mulheres, com idade entre 20 a 29 anos. O risco para Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica foi maior entre as mulheres, com 24,1%. Observou-se que as mulheres retrataram maior prevalência de desnutrição (18,1%) quando comparadas aos homens (8,2%). Constatou-se que a prevalência de comportamento de risco para Transtornos Alimentares encontrado entre os universitários mostrou-se elevada elevados. O risco determinado no estudo aponta a importância de ações para identificação do

RESUMO: O comportamento alimentar caracterizado pela ingestão exagerada de comida em um curto período de tempo, onde

mesmo, visto que, tais comportamentos podem evoluir do risco para o transtorno em si, muito rapidamente.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante, Comportamento Alimentar, Transtorno da Compulsão Alimentar.

ABSTRACT: Eating behavior characterized by excessive food intake in a short period of time, where there is a lack of control associated with the feeling of not being able to stop eating or controlling what you eat is known as Food Compulsion. The important moment of transition to entry into university life can be a stressful experience, in which the individual is prone to emotional imbalances, leading to the development of this disorder. This research aimed to identify the risk behavior for the development of periodic eating disorder in university students. Participants were adults older than 18 years, of both sexes, from an institution of higher education. A socioeconomic data collection was performed, as well as a questionnaire for the identification of Periodic Eating Disorder, the Binge Eating Scale. We evaluated 260 university students, where the majority were women, aged between 20 and 29 years. The risk for Periodic Eating Disorder was higher among women, with 24.1%. It was observed that women showed a higher prevalence of malnutrition (18.1%) when compared to men (8.2%). It was found that the prevalence of risk behavior for Eating Disorders found among college students was high in comparison with the general population, although it did not present high numbers. The risk determined in the study points to the importance of actions to identify it, since, such behaviors may evolve from the risk to the disorder itself, very quickly.

KEYWORDS: Students, Feeding Behavior, Binge-Eating Disorder.

1 | INTRODUÇÃO

Associação Americana de Psiquiatria (APA) e descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) afirma que cerca de 0,5% a 3% da população mundial possui algum tipo de Transtorno Alimentar (APA, 2013). Além de existirem complicações clínicas adquiridas através desses transtornos que apresentam taxas de mortalidade extremamente elevadas (SUOKAS et al., 2014).

A morbidade e mortalidade associadas aos transtornos são significativas, sendo as principais causas de morte as complicações cardiovasculares, insuficiência renal e suicídio. A taxa de mortalidade é 12 vezes maior que a da população normal da mesma faixa etária, e é também a maior entre todos os distúrbios psiquiátricos, cerca de 0,56% ao ano (ALVES et al., 2008).

Preocupações do cotidiano na universidade, como manter um bom desempenho acadêmico, participar de grupos sociais e manter uma boa aparência aos olhos dos demais colegas, podem tirar o foco da importância de uma boa alimentação, gerando hábitos alimentares errôneos (FEITOSA et al., 2010). O estresse mental e físico é um fator determinante para esses novos hábitos, em que, o comportamento alimentar se

transforma em fuga dos problemas vividos pelo indivíduo (GARCIA et al., 2013).

Zellner, Saito e Gonzalez (2007) afirmam que o estresse altera o comportamento alimentar, redirecionando as escolhas alimentares para alimentos com maior palatabilidade e valor energético, especialmente aqueles ricos em açúcar e gordura.

O comportamento alimentar caracterizado pela ingestão exagerada de comida em um curto período de tempo, onde há descontrole associado com o sentimento de não poder parar de comer ou controlar o que ingere é conhecido como Compulsão Alimentar (CA), quando a CA ocorre com frequência de pelo menos 2 dias por semana, num período de 6 meses onde não são acompanhados de comportamentos de compensação em relação a perda de peso indicam a presença de uma síndrome denominada Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) (VITOLLO et al., 2006; MELO, 2011).

O ambiente universitário geralmente é o lugar onde os jovens têm pela primeira vez total independência da supervisão dos pais. Nesta fase, os indivíduos realmente tornam-se responsáveis por todos os seus comportamentos e tendem a questionar suas crenças e valores. É nesse período que os estudantes podem mudar seu estilo de vida e passar a adotar condutas positivas ou negativas para a saúde (ROZMUS et al., 2005). A partir disso, esta pesquisa teve como objetivo identificar o comportamento de risco para desenvolvimento de Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa de campo corresponde a um estudo transversal, de abordagem quantitativa, caráter descritivo e exploratório, realizado entre os meses de Setembro e Outubro de 2017, com estudantes de uma Instituição de Ensino Superior, situada na cidade de Caxias – MA, com um número amostral de 260 alunos matriculados na IES, de ambos os sexos, com idade maior ou igual 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em relação aos dados socioeconômicos, com auxílio de um questionário, foram investigadas as seguintes variáveis: sexo, idade, situação conjugal, curso acadêmico, período, renda per capita e cor da pele.

O TCAP foi avaliado por meio do questionário Binge Eating Scale (BES), instrumento autoaplicável, elaborado por Gormally e colaboradores (1982) cuja validação no Brasil foi realizada por Freitas e colaboradores (2001). Os indivíduos foram classificados de acordo com os seguintes escores: indivíduos com pontuação menor ou igual a 17 são considerados sem compulsão alimentar periódica (CAP); com pontuação entre 18 e 26 são considerados com CAP moderada; e aqueles com pontuação maior ou igual a 27, com CAP grave.

O projeto só teve início após aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, seguindo a resolução do nº 466/2012, com respectivo

numero de CAAE: 71206117.4.0000.8007. A coleta de dados foi realizada perante a assinatura do mesmo, de acordo com as normas da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, publicada em 13 de junho de 2013.

Testou-se a associação entre as variáveis pelo teste Qui-quadrado de Pearson (χ^2) ou teste exato de Fisher quando apropriado. Testaram-se a se as variáveis quantitativas contínuas tinham distribuição normal a partir do teste de Shapiro-Wilk. As diferenças de médias foram comparadas entres os grupos utilizando o teste de Mann-Whitney para dois grupos e Kruskal-Wallis para três grupos. Foram aceitos como estatisticamente significativos os testes com valor de $p \leq 0,05$.

3 | RESULTADOS

As características socioeconômicas dos participantes da pesquisa são descritas na tabela 01, na qual observa-se que, para ambos os sexos, a maioria dos universitários são apenas estudantes (M=91,8%, F=94%), ou seja, não exercem nenhuma outra atividade ou profissão. Em relação à idade, a faixa etária com maior representatividade foi de 20 a 29 anos (M=63,9%, F= 70,3%). Tanto entre o sexo masculino como o feminino, prevaleceu a cor de pele parda com 55,8% e 61,3%, por autodenominação, assim como o estado civil solteiro, com percentual de 91,8% para homens e 83,4% para as mulheres, ou seja, o percentual de homens foi significativamente maior que o de mulheres. Quanto a renda, 68,9 % dos homens e 67,85% das mulheres relataram possuir 3 salários mínimos na família.

VARIÁVEIS	MASCULINO		FEMININO		Valor p
	N	%	N	%	
Profissão					
Estudante	56	91,8	187	94,0	0,549
Trabalhador	5	8,2	12	6,0	
Estudante					
Idade (anos)					
< 20	17	27,9	46	23,1	0,637
20 a 29	39	63,9	140	70,3	
≥ 30	5	8,2	13	6,5	
Cor da pele					
Branca	16	26,2	35	17,6	0,327
Negra	11	18,0	42	21,1	
Parda	34	55,8	122	61,3	
Renda familiar mensal (salário mínimo)					
1	14	22,9	52	26,1	0,900*
2	4	6,6	9	4,5	
3	42	68,9	135	67,8	
4 e 5	1	1,6	3	1,5	

Estado civil					
Casado	2	3,3	29	14,6	0,014*
Solteiro	56	91,8	166	83,4	
Divorciado	2	3,3	4	2,0	
Viúvo	1	1,6	-	-	
Total	61	100,0	199	100,0	

Tabela 01. Descrição de características socioeconômicas de estudantes universitários, segundo sexo, em Caxias-MA, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: *Teste exato de Fisher

No que se refere a área de acadêmica, houve diferença significativa entre os sexos, 81,4% do sexo feminino apontou frequentar curso da área da saúde, enquanto o sexo masculino demonstrou o percentual maior para cursos de outras áreas (55,7%).

VARIÁVEIS	MASCULINO		FEMININO		Valor p
Curso					
Área da saúde	27	44,3	162	81,4	<0,001
Outras áreas	34	55,7	37	18,6	
Período do curso (ano)					
1	12	19,7	53	26,6	0,005*
2	19	31,2	27	13,6	
3	17	27,9	39	19,6	
4	10	16,4	54	27,1	
5	3	4,9	26	13,1	
Total	61	100,0	199	100,0	

Tabela 02. Descrição de área de conhecimento de estudantes universitários, segundo sexo, em Caxias-MA, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: *Teste exato de Fisher

O comportamento de risco para transtornos alimentares foi determinado através de dois métodos. O TCAP foi avaliado por meio do questionário Binge Eating Scale (BES), que realiza o rastreamento de manifestações comportamentais e os sentimentos e cognições envolvidas num episódio de CAP, dessa forma observou-se na tabela 03 que 21,3% dos homens e 24,1% das mulheres apresentam TCAP moderado, sem diferença significativa entre os sexos (Tabela 03).

Variáveis	Masculino		Feminino		Valor p
Compulsão alimentar periódico (BES)					
Ausente	46	75,4	147	73,9	0,696*
Moderada	13	21,3	48	24,1	
Grave	2	3,3	4	2,0	

Total	61	100,0	199	100,0
--------------	----	-------	-----	-------

Tabela 03. Descrição do risco para desenvolvimento de TCAP segundo BES em estudantes universitários em Caxias-MA, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: *Teste exato de Fisher

A Tabela 04 apresenta a da associação entre as variáveis socioeconômicas e de estilo de vida com o resultado do questionário BES para identificação de risco para TCAP. Consta-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre as classificações

Variáveis	Ausente (n=193)		Moderada (n=61)		Grave (6)		Valor p
	N	%	N	%	N	%	
Sexo							
Masculino	46	23,8	13	21,3	2	33,3	0,696
Feminino	147	76,2	48	78,7	4	66,7	
Profissão							
Estudante	181	93,8	57	93,4	5	83,3	0,427*
Trabalhador Estudante	12	6,2	4	6,6	1	16,7	
Idade (anos)							
< 20	43	22,3	16	26,2	3	50,0	0,251*
20 a 29	137	71,0	41	67,2	2	33,3	
≥ 30	13	6,7	4	6,6	1	16,7	
Cor da pele							
Branca	42	21,8	9	14,8	-	-	0,613*
Negra	39	20,2	13	21,3	1	16,7	
Parda	112	50,0	39	63,9	5	83,3	
Renda familiar mensal (salário mínimo)							
1	52	26,9	12	19,7	2	33,3	0,647*
2	10	5,2	3	4,9	-	-	
3	129	66,8	44	72,1	4	66,7	
4 e 5	2	1,1	2	3,3	-	-	
Estado civil							
Casado	18	9,3	12	19,7	1	16,7	0,286*
Solteiro	169	87,6	48	78,7	5	83,3	
Divorciado	5	2,6	1	1,6	-	-	
Viuvo	1	0,5	-	-	-	-	
Total	193	100,0	61	100,0	6	100,0	

Tabela 04. Associação entre as variáveis socioeconômicas e de estilo de vida com o risco para TCAP em universitários, em Caxias-MA.

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: *Teste exato de Fisher

4 | DISCUSSÃO

A prevalência do sexo feminino mostrou-se expressiva, segundo dados do IBGE, em uma publicação sobre Estatísticas de Gênero, mulheres são predominantes entre os universitários de 18 a 24 anos, representando 57% do total de matriculados em instituições de ensino superior, esses números tendem a aumentar no decorrer dos anos em todo o país.

A faixa etária predominante entre os universitários foi de 20 a 29 anos (tabela 01), corroborando com uma pesquisa nacional sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais, na qual a idade média foi de 23 anos, com maior concentração de estudantes na faixa de 21 anos de idade e 73,7% na faixa de 18 a 24 anos (ANDIFES, 2011).

A população da pesquisa foi composta majoritariamente por indivíduos da cor de pele parda, com percentual de 55,8% para homens e 61,3% para mulheres. Este fato pode ser relacionado com novas formas de acesso dos estudantes aos cursos de graduação, como as cotas para estudantes negros e pardos, que facilitou o ingresso dos mesmos nas IES, passando a garantir a esse segmento o acesso as oportunidades sociais que antes lhe eram restritas ou inexistentes (SANTOS, 2013; FERES; ZONINSEIN, 2008).

No que se diz respeito à renda familiar dos estudantes, constatou-se que 68,9% do sexo masculino e 67,8% do sexo feminino, (tabela 01) possuem 3 salários mínimos mensalmente, o que relaciona-se com a pesquisa onde afirma-se que mais de um terço dos estudantes brasileiros (34%) estão na faixa de renda mensal familiar de até três salários mínimos, e ainda as famílias nesta faixa de renda é de 52%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD/IBGE de 2011 (RISTOFF, 2013).

A presente pesquisa encontrou alto percentual de solteiros entre os estudantes universitários, mostrando associação estatisticamente positivo em relação ao sexo ($p < 0,05$), apontando para a menor prevalência de indivíduos casados frequentando o ensino superior. Estudos afirmam que o estado civil é um fator determinante para a evasão do ensino superior, sabe-se que o estudo é um dos principais desafios para quem é casado (GURGEL, 2011), uma vez que a universidade demanda um tempo que geralmente as pessoas casadas possuem maior dificuldade para se doar, por conta de trabalho e responsabilidades familiares.

Apesar de, cada vez mais, o número de mulheres no ensino superior venha aumentando, sendo inclusive em maior quantidade que o sexo masculino, observa-se que o crescimento não acontece de forma homogênea no que se refere às áreas de conhecimento (BRUSCHINE; LOMBARDI, 2007).

Souza et al. (2017), relata que o percentual encontrado para compulsão alimentar na forma moderada/grave foi de 3% no sexo feminino e 7% no sexo masculino, diferentemente dos resultados aqui encontrados, onde somando-se os percentuais de risco grave e moderado, do sexo feminino e masculino, teremos 24,3 e 26,1%,

respectivamente. Fernandes e Resende (2014) obtiveram valores superiores, perfazendo uma prevalência de 44% de compulsão alimentar moderada em estudantes da área da saúde, em que 87% eram alunas e 13% eram alunos.

O comportamento alimentar inadequado é frequente em universitários que apresentam relação conturbada com o alimento e o corpo e pode estar associado a fatores como mudança no estilo de vida, pressão psicológica e diminuição no tempo disponível para alimentação em decorrência da estrutura curricular e tempo para estudo (ALVARENGA et al., 2011; CARVALHO et al., 2013).

Na presente pesquisa não ocorreu associação entre as características socioeconômicas com as categorias do questionário BES (tabela 04). Costa e Pinto (2015) semelhantemente, em um estudo transversal em todos os pacientes candidatos à cirurgia bariátrica evidenciaram que não houve relação estatisticamente significativa entre o sexo, estado civil, renda e demais variáveis, considerando os pacientes com e sem TCAP.

Tramontt, Schneider e Stenzel (2014) ao investigarem a presença de TCAP em uma academia de ginástica, determinou associação significativamente inversa entre a idade e os escores relacionados à compulsão, ou seja, quanto maior a idade, menor a pontuação nos de TCAP.

5 | CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, observa-se uma conturbada relação do indivíduo com a comida, o que pode levar a problemas mentais e físicos, e acarretar outras patologias. Os resultados apontaram alta prevalência de comportamento de risco para desenvolvimento de TCAP, contudo, não demonstraram associação estatisticamente positiva com os dados socioeconômicos pesquisados entre os estudantes universitários. Como apontado na literatura, este estudo também apresentou maior prevalência de risco para TCAP em mulheres, apesar da diferença com sexo masculino não ser tão elevada.

É imprescindível a tomada de medidas estratégicas para reconhecimento de sinais e sintomas de TCAP, englobando a formação de profissionais da saúde de todos os níveis, capacitando-os para melhor atender e detectar possíveis casos de risco. Assim como, desenvolver ações de esclarecimento para população em geral sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. **Nutrição e transtornos alimentares**. São Paulo: Manole, 2011.

ALVES, E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad Saúde**

Pública, v. 24, n. 3, p. 503-12, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n3/04.pdf>>. Acesso em: 08 de maio 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, 5th Ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013. Disponível em: <<http://dsm.psychiatryonline.org/doi/book/10.1176/appi.books.9780890425596>>. Acesso em: 24 de abr. 2017.

ANDIFES (BR). Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília. TC. 2011. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M.R. Trabalho, educação e rendimento das mulheres no Brasil em anos recentes. In: HIDRATA, H.; SEGNINI, L. **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo: Editora Senac, 2007. Disponível em: , <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/viewFile/2596/1693>>. Acesso em: 06 de nov. 2017.

CARVALHO, P.H.B. et al. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com imagem corporal de jovens universitários. **J. Bras. Psiquiatr.**, v.62, n.2, p.108-114, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000200003>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

COSTA, A.J.R.B.; PINTO, S.L. transtorno da compulsão alimentar periódica e qualidade de vida de pacientes candidatos a cirurgia bariátrica. **ABCD Arq Bras Cir Dig.**, v.28, n.1, p.52-55, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abcd/v28s1/pt_0102-6720-abcd-28-s1-00052.pdf>. Acesso em: 08 de nov. 2017.

FEITOSA, E. P. S. et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma Universidade pública no Nordeste, Brasil. **Alim. Nutr.** Araraquara, v. 21, n. 2, p. 225-230, 2010. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/52539/mod_resource/content/1/H%C3%A1bitos%20alimentares%20de%20universit%C3%A1rios.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

FERES JR., J.; ZONINSEIN, J. (orgs.). Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas. Brasília: Editora da UnB, 2008. Disponível em: <https://app.fearp.usp.br/documentos/arquivos/imprensa/livro_acaoafirmativa_universid/livro_acaoafirmativa_universid.pdf>. Acesso em: 06 de nov. 2017.

FERNANDES, M. A; RESENDE, F. M. A compulsão alimentar no ambiente acadêmico. **Horizontes – Revista de Educação**, n. 3, v. 2, 2014. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3225>>. Acesso em: 09 de nov. 2017

GARCIA, D. et al. Physical Activity and Dietary Habits in a University Population. **Biomed Biopharm Res.** Portugal, v. 9, n. 2, p. 147-158, 2013. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3680/Article2_9n2.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

GORMALLY, J. et al. The assessment of binge eating severity among obese persons. **Addictive Behaviors**, v.7 n.1, p.163-168, 1982. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7080884>>. Acesso em: 24 de abr. 2017.

GURGEL, A.M.R. Diversidade Cultural. Rio Grande do Norte: UFRN, 2011. Disponível em: <<http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/10DIVERSIDADE-CULTURAL-E-SA%C3%9ADE.pdf>>. Acesso em: 19 de maio 2017.

MELO, M. M. O. Compulsão alimentar, imagem corporal e qualidade de vida em crianças e adolescentes obesos. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

RISTOFF, D. Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil. Perfil socioeconômico do estudante de graduação: uma análise de dois ciclos completos do ENADE (2004 a 2009). **Cadernos GEA**, n.4, p.1-36, 2013. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N4.pdf>. Acesso em: 08 de nov. 2017.

ROZMUS, C.L. et al. An analysis of health promotion and risk behaviors of freshman college students in a rural southern setting. **J Pediatr Nurs**, v.20, n.1, p.25-33, 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15834356>>. Acesso em: 12 de maio 2017.

SANTOS, J.T. O impacto das cotas nas universidades públicas brasileiras (2004-2012). Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2013. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ceao_livro_2013_JTSantos.pdf>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

SOUZA, M.A.A. incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes de nutrição. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 15-23, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5578>>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

SUOKAS, J. T. et al. Suicide attempts and mortality in eating disorders: a follow-up study of eating disorder patients. **General Hospital Psychiatry**, v.36, p.355-357, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24559792>>. Acesso em: 18 de abr. 2017.

TRAMONTT, C.R.; SCHNEIDER, C.D.; STENZEL, L.M. Compulsão alimentar e bulimia nervosa em praticantes de exercício físico. **Rev Bras Med Esporte**, v. 20, n.5, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922014000500383>. Acesso em: 09 de nov. 2017.

VITTOLO, M. R.; BORTOLINI, G. A.; HORTA, R. L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. *Revista de Psiquiatria*, v. 28, n. 1, p. 20-26, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100004>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

ZELLNER, D.A.; SAITO S.; GONZALEZ, J. The effect of stress on men's food selection. **Appetite**, v.49, n.3, p.696-699, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17826866>>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-160-2

